



O ano de 1979 foi um ano agitado. Em agosto, depois de vários anos de intensa movimentação popular exigindo anistia aos presos políticos e exilados, o governo editou a Lei de Anistia, estendendo-a também a torturadores e participantes do aparato repressivo. Em março, a Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo fez seu primeiro congresso definindo como princípios de sua atividade uma frente de sindicalistas que lutavam pela mudança da estrutura sindical, que entendiam deveria ser independente do Estado e organizada a partir das comissões de fábrica. Santo Dias participa desse processo agora mais amadurecido pela prática. Em outubro, os metalúrgicos começam nova campanha salarial. Desta vez, a reivindicação era 83% de aumento dos salários, não aceita pelos patrões. Uma assembleia com seis mil trabalhadores na rua do Carmo decidiu, numa sexta-feira, iniciar a greve.

Apoio



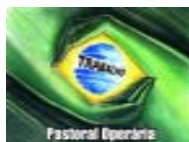
Realização



Juventude Operária Católica

Rua Condessa de São Joaquim, 215, Bela Vista, São Paulo - SP - CEP: 01320-000
Fone: (11) 3105-5146 / 3106-8351

Sítio eletrônico: www.jocbrasil.org.br - e-mail: jocbrasileira@gmail.com



Pastoral Operária do Brasil

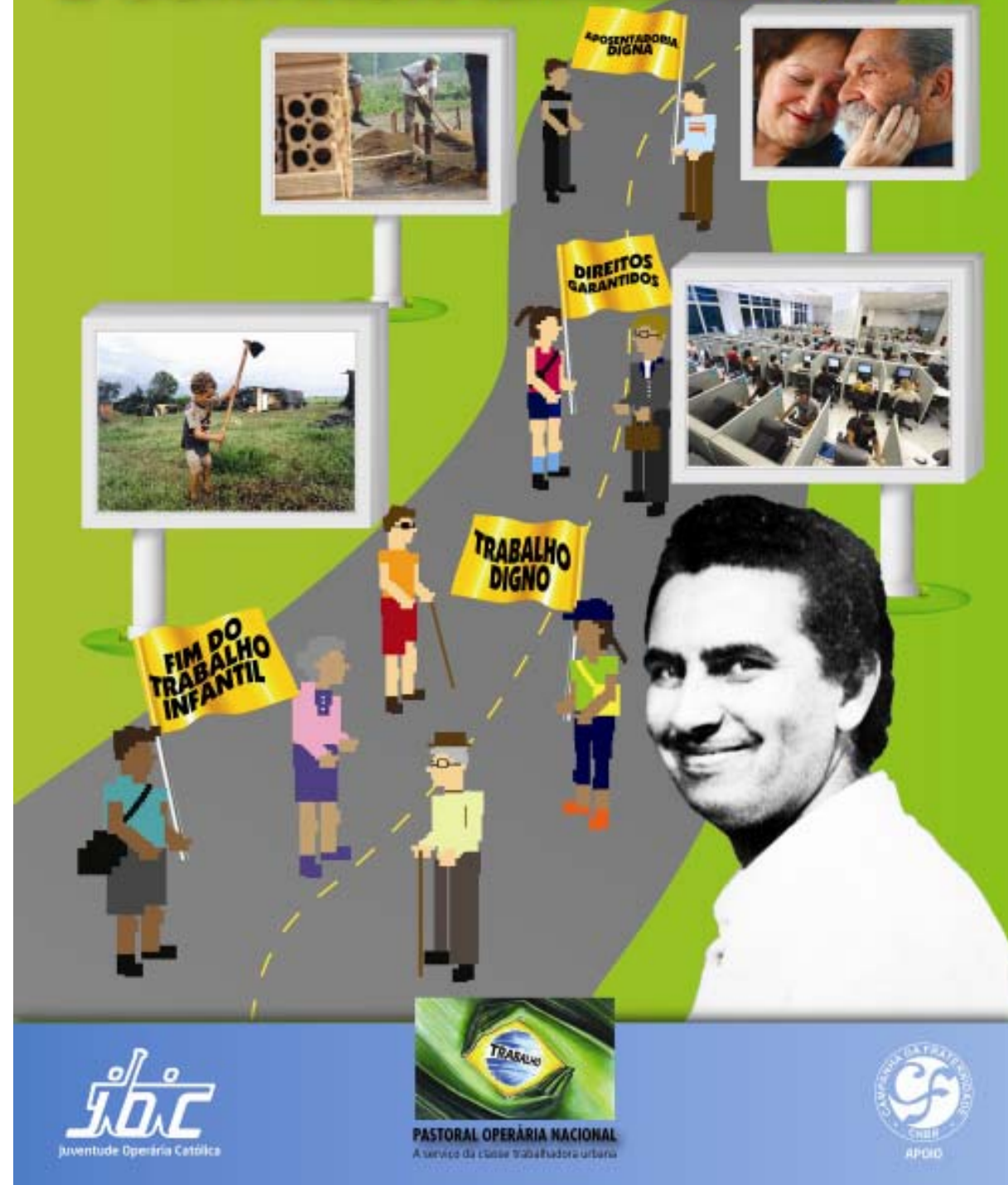
Rua Guarapuava, 317 - Moóca - Cep.: 03164-150 - São Paulo/SP
Fones.: (11) 2695-0404 e Fax 2618-1077
www.pastoraloperaria.org.br - E.mail.: po.nacional@ig.com.br

Editoração e diagramação: Maria do Amparo

SANTO,

30 DE OUTUBRO
DE 2012

CONTINUAMOS E CONTINUAREMOS NA LUTA!



Em cada vitória, a alegria nas assembleias explodia; nas celebrações, a oração e a Deus Pai agradecíamos a coragem, a teimosia e a nossa união. E, agora, tanto tempo se passou e a luta continua. Quem a briga abraçou, não consegue esmorecer. Embrenhamos no partido para fazê-lo crescer. De filhas, já temos netos e, ainda, nada é concreto.

ODETE ANTONIA MARQUES - Membro do Comitê Santo Dias



O Santo tinha um dom de falar com os trabalhadores e entender a discussão do lado de lá. Muitas vezes, quem é mais instruído quer avançar numa luta muito mais do que é necessário. O Santo tinha uma capacidade de mostrar aos trabalhadores a importância daquele momento, a importância da reivindicação, da luta, o motivo da greve, porque tínhamos que assumir isso. Ele tinha uma capacidade de convencer realmente os trabalhadores.

Anízio Batista

fortalecer o trabalho de base, de valorização do trabalho e dos/as trabalhadores/as, de construção de um outro modelo de relação trabalhista e de outra sociedade, baseada nos princípios de justiça, liberdade, solidariedade, libertação, generosidade, sinceridade, fé cristã e respeito a natureza.

Nos organizamos em grupos de base, onde desenvolvemos análise da realidade, planejamos, revisão nossa vida e ação coletivamente. Também promovemos oficinas, intercâmbios de experiências, encontros de formação, além da Semana Internacional da Juventude Trabalhadora (de 24 de abril a 1º de maio, todos os anos), dentro de nossas bandeiras de luta internacionais: trabalho digno, educação de qualidade e equidade de gênero/etnia.

PASTORAL OPERÁRIA DO BRASIL

O compromisso da Pastoral Operária propõe a necessidade de combater a sociedade injusta e colaborar para a construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária, que se manifesta na primazia do trabalho sobre o capital, no aumento da consciência de classe, nas ações transformadoras, na construção de um novo modo de produção sócio-ecológico, em uma nova cultura do trabalho, com vistas a romper com o sistema capitalista e como realização da Pessoa Humana em todas as suas dimensões e como concretização dos valores do Reino de Deus.
(Eixo articulador da PO)

A Pastoral Operária são grupos de trabalhadores e trabalhadoras que se encontram regularmente, olham para sua realidade, julga a partir da Palavra de Deus e do ensinamento da Igreja e busca agir na transformação da sociedade buscando o Reino de Deus.

Estes grupos estão articulados entre si e estão ligados a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) através da Comissão para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz. Sua organização segue a estrutura da Igreja Católica (grupos, dioceses, estados e nacional).

Atua como presença da Igreja junta à classe trabalhadora e presença da classe trabalhadora na Igreja, no compromisso de agir com o povo e não para o povo, com o objetivo de resgatar a cidadania plena e o protagonismo dos trabalhadores e trabalhadoras empregados, informais, desempregados da economia popular solidária, na construção da sociedade justa e solidária, tendo como chave, a questão do trabalho e o evangelho.

Responsável pela publicação: Secretariado Nacional da Pastoral Operária e da JOC
Colaboração e Revisão: Alessandra Lazzari, Guilherme Júnior, Josenaldo Pereira da Silva e Analice Lima Chagas, Monica Helena Fidélis, Eduardo Paludette.
Editoração Eletrônica: Maria do Amparo

São Paulo, setembro/2012

“Você que utilizou este subsídio, favor envie sua avaliação: a forma como foi usado e o número de pessoas que o utilizaram. Mande para o secretariado nacional da Pastoral Operária. Estas informações nos ajudarão na preparação do próximo subsídio e na prestação de contas”.

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA INTERNACIONAL

“A JOC faz parte dos movimentos que aspiram a uma sociedade nova e a vão construindo. A JOC como movimento de jovens trabalhadores/as em ação, quer que estes possam realizar suas aspirações mais profundas, viver de acordo com a sua dignidade e construir uma nova sociedade.”
(Declaração de Princípios da JOC, p.6)

A Juventude Operária Católica Internacional (JOCI) é um movimento de jovens trabalhadores/as, fundada pelo Pe. Josef Cardijn, na Bélgica, em 25 de agosto de 1925. Inconformado com as condições de vida e trabalho dos/as filhos/as dos/as trabalhadores/as, iniciou um trabalho de organização e formação a partir de sua realidade, inicialmente com crianças, depois adolescentes e jovens. No Brasil, a JOC está presente desde 1937, com os objetivos de formar e organizar a juventude trabalhadora, a partir do método VER-JULGAR-AGIR, guiados pelos princípios de “que todos/as os/as jovens trabalhadores/as descubram o sentido mais profundo de sua vida e vivam de acordo com sua dignidade pessoal e coletiva, assumindo a responsabilidade de solucionar as situações que vivem em nível local, nacional e internacional”. Além de descobrir junto com os/as jovens trabalhadores/as na ação uma mensagem de libertação, de amor, de fé cristã e de esperança. Comunicá-la aos/as jovens trabalhadores/as ao compartilhar a ação e a vida. Buscar juntos/as um novo tipo de sociedade onde a justiça e o amor serão possíveis para todos/as.

A JOC Brasileira desde sua fundação contribuiu muito com o trabalho de base com e para a juventude trabalhadora, na Igreja Católica; na luta contra o governo ditatorial, cujos militantes atuaram na clandestinidade, pela causa muitos foram presos e torturados; na organização operária através de constituição dos sindicatos, especialmente dos metalúrgicos e em muitas cidades dos comerciários; na conquista dos direitos trabalhistas; no processo de redemocratização do país, atuando na formação militantes desde os locais de trabalho, nos bairros e na participação política.

Hoje a JOC Brasileira está presente nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país, em treze cidades. Em sua maioria nos espaços de trabalho (call centers, serviços públicos terceirizados, construção civil, vigilância, comércio, educação e organizações não governamentais) em bairros e comunidades periféricas das grandes cidades.

Nossa centralidade continua sendo o mundo do trabalho, uma vez que é através dele que a juventude tem seu sustento, constrói sua dignidade e identidade, bem como realiza suas aspirações e sonhos. Também percebemos que a juventude continua vivenciado precárias condições de trabalho, de estudo e desemprego.

Nesse sentido, percebemos a necessidade de retomar e



Arns abrindo caminho para o corpo do operário Santo Dias da Silva, morto pela polícia em 1979, e que a ditadura queria esconder (foto: Eduardo Simões)

APRESENTAÇÃO

Neste ano estamos celebrando 33 anos do assassinato do nosso companheiro operário Santo Dias. Como todos os anos a PO preparou este subsídio para a reflexão nos grupos e encontros. Este ano a novidade boa é a parceira com a JOC (Juventude Operária Católica). A velha-nova JOC (velha na história a ponto de ser a avó da PO, nova nas lideranças jovens que se renovam de tempos em tempos) está nos trazendo mais viva a realidade da juventude. Afinal em 2013 a Campanha da Fraternidade é sobre ela, a juventude. Como a PO e a JOC tem o mundo do trabalho como específico esta parceria veio para ficar. Trazemos 3 encontros que atinge em cheio toda a classe trabalhadora, mas de forma especial a juventude, são eles: juventude, aposentadoria e trabalho precário. Como sempre muitas informações, reflexões e orações recheiam este nosso instrumento de formação. Para aqueles que ainda não conhecem o Santo Dias, temos um breve histórico de sua vida.

Assim vamos a luta, afinal de contas “Santo, Continuamos e Continuaremos na luta.”

Pastoral Operária - Juventude Operária Católica

Naquele empurra-empurra, Santo foi assassinado, não porque foi violento - nunca o foi.

A polícia, com sua presença, fez presente a violência, querendo nos levar presos. O soldado Herculano atirou para matar o Santo.

VICENTE GARCIA



ELE PERMANECE EM NÓS

O companheiro Santo Dias da Silva, nasceu em Terra Roxa, interior de São Paulo. Tinha 37 anos de idade. De seu casamento com Ana Maria teve dois filhos (Santo e Luciana).

O companheiro Santo, Operário Metalúrgico há 18 anos, trabalhava na Filtros-Mann, em Santo Amaro. Era um combatente de nossa classe.

O companheiro Santo, da oposição sindical metalúrgica de São Paulo, concorreu como candidato a vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, pela Chapa 3, em 1979. Em 1963 participou da greve pela conquista do 13º salário. Dedicou, sua vida à Classe Operária, na luta por melhores salários e melhores condições de vida. Em 1974 dirigiu a greve na Burndy do Brasil e orientou inúmeros companheiros na grande greve de maio e junho de 1978.

Sua esposa, Ana Maria, é também uma companheira comprometida com a luta libertadora do povo. Participa do Movimento Contra a Carestia e do Clube de Mães, junto com os moradores operários de seu bairro de Santa Margarida, o Guarapiranga. Ela e Santo sempre lutaram, seja por mais ônibus, seja por creches, tão necessárias ao povo da periferia.

UM MILITANTE CRISTÃO

O companheiro Santo era membro da Paróquia de Vila Remo. Na comunidade refletia os problemas da classe operária à luz do Evangelho. Nos grupos de evangelização ajudava a construir a Igreja que, pelo Espírito de Deus, nasce do Povo oprimido e sofrido. Militava na Pastoral Operária discutindo as

hora, viu, na praça, outros que estavam desocupados e disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e vos darei o que for justo. Eles foram. Tendo saído outra vez, perto do meio-dia e das três horas da tarde, procedeu da mesma forma. E, saindo por volta das cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam desocupados e perguntou-lhes: Por que estivestes aqui desocupados o dia todo? Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha. Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até aos primeiros. Vindo os das cinco horas, receberam cada um deles um denário. Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém também estes receberam um denário cada um. Mas, tendo-o recebido, murmuravam contra o dono da casa, dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia. Mas o proprietário, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário? Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti. Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom? Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos.

JULGAR

Na roda de diálogo, partilhar nossa sabedoria:

1. O que penso eu e o que pensamos nós sobre a realidade dos trabalhadores/as hoje a partir do que temos visto?
2. Como reagem as organizações de trabalhadores/as diante dessa realidade? Por que pensam assim?
3. Qual é o sentido do trabalho para nós trabalhadores/as hoje? Ele responde as nossas necessidades? Por quê?

AGIR

Gesto concreto: conversar com um ou mais jovem trabalhador/a e coletar/registrar o/os testemunho/os de vida, enfocando nos aspectos das condições de trabalho, necessidades do trabalhador/a, garantia de direitos e significado do trabalho para a vida.

Oração Final: De mão dadas, em união, cantar uma música de identificação do grupo, no sentido de renovar a esperança e fortalecer a continuidade da luta coletiva.

Fontes:

ZINET, Caio. Terceirização avança sobre direitos trabalhistas. Revista Caros Amigos, São Paulo/SP: Casa Amarela, fevereiro de 2012, p.16-18.

PINHEIRO, Wanderson. Projeto quer ampliar terceirização no país. Jornal A Verdade, Recife, julho de 2012.p.5

Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres. 3ª Conferência Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres, de 12 a 15 de dezembro de 2011. (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais-1/catalogo/orgao-essenciais/secretaria-de-politica-para-mulheres/3a-conferencia-nacional-de-politica-de-politicas-para-as-mulheres-texto-de-orientacao-para-as-conferencias-estaduais-e-do-distrito-federal/view>)

Leitor/a 2: Diante dessa realidade hoje, tendo como referência a história de Santo Dias e outros/as trabalhadores/as que lutaram por melhores condições de vida e trabalho de todos/as os/as trabalhadores/as, denunciamos o trabalho precário, seguimos a caminhada, lutando por trabalho com direitos!

Fatos da vida:

FATO 1: "Precisamos trabalhar. Me submeto, porque preciso do trabalho. [O patrão e a patroa, no trabalho doméstico] explora, xinga, chama de ladra; tem que dar conta da casa, do menino, do cachorro, do banco, comprar cerveja... ficava porque precisava, era mãe, tinha que voltar. Se falava poderia ficar sem emprego, até a comida que eu comia a mulher passava na minha cara. Procuo um emprego que eu seja feliz e valorizada. As pessoas de casa [minha família] não entendem e acham que quero um trabalho bom. Quero um trabalho que eu goste de fazer, não trabalho escravo; ter lazer, folgas, direitos; não me submeter a certas humilhações e abuso; ser respeitada. Seu Renato nunca me faltou com respeito, mas ele paga muito mal. Se ele pudesse pagar salário digno e direitos assegurados é o melhor emprego que eu já tive. Me sinto impotente porque não tenho uma casa, tenho três filhos que não posso ajudar financeiramente. Por quê? O que acontece comigo? Vejo pessoas sem caráter que conseguem as coisas e pensam só em seu bem estar. Tenho 35 anos, não tenho uma profissão, não tenho curso técnico; sei fazer muitas coisas mas não tenho um diploma para chegar numa empresa e dizer que sei fazer isso. É o mesmo que nada. E tem essa história, da idade e do cabelo. Como limpadeira servia, negra e de cabelo enrolado tem que ser faxineira. Eu não vou mudar meu cabelo por emprego nenhum. Trabalhar não é bom, você cansa. Mas é difícil. Está difícil." (C.P., 35 anos)

FATO 2: "A Contax contrata jovens sem experiência, que não trabalharam ainda, fica mais fácil explorar aquele que nunca sentiu na pele essa exploração. Aqui, começa "a grande cartada", colocam-nos para trabalhar no horário que bem entendem, seis dias por semana, folgas intercaladas entre o sábado ou o domingo. No setor no qual eu ainda trabalho, é o grande quebra galho (o setor que mais trabalha, que funciona 24h, que faz tudo, caso o cancelamento, reparo, parcelamento não estejam funcionando, nós funcionamos.) não ganhamos nada mais além de um salário [...], reforço aqui que, a Contax assina nossa carteira com: Representante de Serviço e não Operador de Telemarketing, e eu lhes digo mais, a Oi repassa para a Contax um salário de operador. O que ela faz com essa diferença que não nos repassa? [...] Entre muitas fases lá dentro, [...] é essa que a maioria hoje se encontra, de contar os segundos pra dar a hora de ir embora, pra casa, pra qualquer lugar longe daquela exploração, que os oprime, os sujeita, pode até lhes tirar a dignidade [...], lhes tirar o sono (muitas vezes, bem no início, eu não dormia direito, acordava no meio da noite dizendo: oi boa noite, me chamo F. com quem eu falo?), a tranquilidade, a paciência... Algumas pessoas já saíram loucas daquele lugar, levadas por uma ambulância, acreditem, acontece, hoje sei que não é só ali." (F.M., 20 anos)

Palavra de Deus: Mateus 20, 1-16

Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada para assalariar trabalhadores para a sua vinha. E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha. Saindo pela terceira

lutas da sua classe como sinais da libertação que Deus opera na vida de seu povo. Representava os trabalhadores na Comissão Provincial de São Paulo, na Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil.

A CLASSE OPERÁRIA PERMANECE SEMPRE VIVA

O companheiro Santo foi assassinado pela repressão às 14 horas do dia 30 de Outubro de 1979. Mataram-no, a tiros em frente à fábrica Sylvania, em Santo Amaro.

Foi covardemente baleado pelos policiais, no momento em que cumpria as resoluções da assembleia da categoria metalúrgica. Assembleia que deflagrou a greve geral, a partir das 22 horas do dia 28 de outubro. Santo, calmamente, como era o seu jeito, orientava os companheiros na porta da fábrica, mantendo-os firmes na greve e sem provocações.

Por lutar, como todos os trabalhadores, por melhores dias para o povo brasileiro, SANTO foi assassinado.

Nesta luta a Classe Operária defende os seus direitos, faz ouvir a sua voz, desmascara a política salarial do governo, para as máquinas, deixa os patrões em desespero – a ponto de chamarem a polícia para atirar em trabalhadores que, como SANTO, ostentam a mais poderosa arma: CONSCIÊNCIA DE CLASSE!

Condenados á fome, os operários fazem greve. Silenciados pela repressão, os operários ocupam as ruas. Presos, os operários ganham mais força para continuar a luta. Perseguidos, os operários se enchem de coragem. Assassina-dos, eles se multiplicam numa multidão viva e combativa. Um operário que tomba na luta faz nascer mil operários comprometidos com a mesma luta.

A classe operária é imbatível. Ela não morre nunca e o seu futuro tem um nome: LIBERDADE!

(Este texto foi escrito no dia 30 de Outubro de 1979 pela Pastoral Operária de São Paulo e distribuído na Igreja da Consolação durante a missa e na manifestação.)

Bastante rigoroso. Obrigava a gente a ler os boletins do sindicato em voz alta e a recortar as tiras do Henfil para ele levar para a igreja. Se não houvesse tarefa da escola, montava umas contas enormes para a gente resolver. Passeio era ir a museus. Playcenter? Nem pensar! Em casa não entrava Coca-Cola nem vendedora do Avon. “O povo passando fome e vocês vendendo perfume na favela!”, dizia.

Luciana Dias é Filha do Santo Dias da Silva

Primeiro Encontro

Jovem Trabalhador/a

Ambiente: Preparar o ambiente de forma acolhedora. Vamos enfeitar o local do encontro com bíblia, Cartaz de Santo Dias e de outros mártires, vela ou incenso, fotos que retratam a realidade da juventude trabalhadora (páginas de revista, jornal) e outros símbolos que o grupo assim desejar.

Relacionando palavras: LUCRO, CAPITALISMO, TRISTEZA, EDUCAÇÃO, AMOR, ALIMENTAÇÃO, INCERTEZAS, SABER, MEDO, ALEGRIA, MORADIA, ESPERANÇA, SAÚDE, PRAZER, AUTOESTIMA, AVANÇO TECNOLÓGICO, PRIVATIZAÇÃO, LUTA, DESEMPREGO, MODA, CONSUMISMO, VIOLÊNCIA, MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA, WEB, COMUNICAÇÃO, DÚVIDA, CRESCIMENTO, AÇÃO, DISCRIMINAÇÃO, EXCLUSÃO, TV, GLOBALIZAÇÃO.

Acolhida: Sejam bem vindos/as a este encontro de fé e partilha. Começamos invocando a santíssima trindade em nome do pai, do filho e do espírito santo.

APRESENTAÇÃO: Nome, idade, profissão e/ou ocupação. (Fica a critério do grupo a forma de apresentação).

Introdução: Esse é o momento que celebramos os 33 anos da morte de Santo Dias da Silva. Santo Dias entregou sua vida na construção de um ideal de sociedade, de uma vida digna para a classe trabalhadora. Um missionário dedicado, militante das CEBs e da Pastoral Operária, atuante nos movimento de bairro na luta por melhores condições, metalúrgico atou bravamente nas lutas sindicais. No dia 30 de outubro de 1979 durante a greve dos metalúrgicos, Santo Dias é assassinado pela polícia militar em frente à fábrica Sylvânia onde fazia um piquete. Santo Dias denunciou todo tipo de exploração e anunciou que outra sociedade é possível. Uma sociedade justa, igualitária, participativa, consciente.

No encontro de hoje vamos nos espelhar na história de Santo e refletir sobre a realidade da juventude trabalhadora nessa conjuntura social excludente, capitalista, seus desafios e ações frente essa realidade.

Ver

(Na medida em que a música estiver tocando as pessoas se movimentam

04 A luta continua

que também se teria aumento da qualidade do trabalho, com garantia dos direitos e melhores salários. Na prática, os/as trabalhadores/as terceirizados/as recebem um salário 27,1% menor que os/as trabalhadores/as contratados diretamente pela empresa; trabalham 43 horas em média e permanecem no emprego por 2,6 anos em média.

Leitor/a 2: Além disso, há diferença de salário e de direitos entre trabalhadores/as que exercem a mesma função, entre os que são contratados diretamente pela empresa e os/as trabalhadores/as das empresas terceirizadas.

Leitor/a 1: A alta rotatividade nos postos de trabalho são identificadas no setor de serviços, construção civil, nos supermercados, lojas e telemarketing, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). São vagas que geralmente não exigem muita qualificação.

Leitor/a 2: São nos supermercados, lojas e call centers as principais vagas para jovens. “Aquele sonho do primeiro emprego, em poucos meses se torna um pesadelo. [...] Ao mesmo tempo que é um trabalho de intensa exploração, de intenso desgaste, ele tem uma meta a cumprir, se ele não vender tantos serviços, ele é demitido”, relatou Ricardo Antunes, professor da Unicamp.

Leitor/a 1: As leis do estágio (11.788) e do menor aprendiz (10.097) que regulamentam o trabalho juvenil, na prática, não garantem a formação do/a jovem de maneira progressiva para o trabalho. Em geral, as condições são precárias, baixos salários, muitos sem a garantia dos direitos e tendo que se submeter a maus-tratos. Não responde as necessidades dos/as jovens. O mercado de trabalho se aproveita para explorar o trabalho juvenil e aumentar os lucros.

Leitor/a 2: Essa realidade afeta todos/as. No entanto, as mulheres sofrem mais do que os homens com a precarização, representando 51,3% da população brasileira de um total de cerca de 192 milhões de pessoas, segundo dados divulgados na 3ª Conferência Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres, realizada em 2011. Das mulheres ocupadas, 41% estavam em condições precárias de trabalho, baixos salários, com poucos direitos garantidos. Do total de mulheres ocupadas, 17% (7 milhões) são empregadas domésticas, sem carteira assinada, baixa escolaridade e recebendo salário abaixo da média. Em sua maioria negras.

Leitor/a 1: Nesta visão de mercado, a empresa vê o trabalho como um custo qualquer. Assim como ela decide a produção, também quer contratar e demitir trabalhadores/as sem custos adicionais.

Leitor/a 2: Outro aspecto dessa realidade é que a terceirização provoca uma divisão dos/as trabalhadores/as em “categorias”, por razões trabalhistas distintas, não se reconhecem e não se unem um torno de reivindicações.

Leitor/a 1: No Congresso Nacional tramitam projetos com o objetivo de regulamentar a terceirização. O mais polêmico é o Projeto de Lei 4.330/2004 de autoria do deputado Sandro Mabel (empresário do setor de alimentos), permitindo a contratação de trabalhadores/as terceirizados/as para qualquer função (inclusive na atividade-fim), legaliza as diferenças salariais e outros direitos.

Santo

17

Trabalhador brasileiro

D7

E sem dinheiro vai dar um jeito

Vai pro serviço

G7

É compromisso, vai ter problema se ele faltar

D7

Salário é pouco não dá pra nada

Desempregado também não dá

G7

E desse jeito a vida segue sem melhorar

D7

Trabalhador

G7

Trabalhador brasileiro

D7

Garçom, garçonete, jurista, pedreiro

G7

Trabalhador brasileiro

D7

Trabalha igual burro e não ganha dinheiro

G7

Trabalhador brasileiro

Introdução:

VER

Animador/a: Já percebemos alguns aspectos da realidade de trabalho e de vida dos/as trabalhadores/as hoje, especificamente da juventude trabalhadora, e a luta pela garantia dos direitos como da aposentadoria, nos encontros anteriores. Hoje vamos falar um pouco mais dessa realidade. Por mais que se divulgue que o Brasil tem aumentado as vagas de trabalho nos últimos anos, temos que ter um olhar mais profundo, para não pensar que a situação do país está excelente. Temos que perceber as condições de trabalho hoje. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), nos últimos 30 anos, o neoliberalismo e a alteração do modo de produção, provocaram a reestruturação do trabalho, sendo a terceirização um dos resultados desse processo.

Leitor/a 1: No Brasil, são 10 milhões de pessoas que trabalham na forma de contratação terceirizada, isto é, são 25,5% do mercado de trabalho formal privado e público, nos setores financeiro, industrial, nos órgãos públicos, especialmente nas funções de limpeza, vigilância e serviços públicos.

Leitor/a 2: A terceirização é uma ferramenta administrativa que otimiza a produção, liberando a empresa para cuidar de sua atividade fim. Por exemplo, uma empresa de calçados terceiriza os serviços de alimentação, vigilância e limpeza, para se dedicar apenas a atividade produtiva e aumentar os lucros.

Leitor/a 1: O discurso dos empresários, divulgado pela grande mídia, era

ao redor das palavras, símbolos e imagens, analisando: "O que tudo isso tem a ver comigo, com a juventude, com o trabalho e a tecnologia?").

Musica : A Cidade

Chico Science & Nação Zumbi

O Sol nasce e ilumina as pedras evoluídas,
Que cresceram com a força de pedreiros suicidas.
Cavaleiros circulam vigiando as pessoas,
Não importa se são ruins, nem importa se são boas.

E a cidade se apresenta centro das ambições,
Para mendigos ou ricos, e outras armações.
Coletivos, automóveis, motos e metrôs,
Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs.

A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o debaixo desce.
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o debaixo desce.

A cidade se encontra prostituída,
Por aqueles que a usaram em busca de saída.
Ilusora de pessoas e outros lugares,
A cidade e sua fama vai além dos mares.

No meio da esperteza internacional,
A cidade até que não está tão mal.
E a situação sempre mais ou menos,
Sempre uns com mais e outros com menos.

A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o debaixo desce.
A cidade não pára, a cidade só cresce
O de cima sobe e o debaixo desce.

Eu vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu
Tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra tú.
Pra gente sair da lama e enfrentar os urubus. (haha)
Eu vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu
Tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra tú.
Pra gente sair da lama e enfrentar os urubus. (ê)

Introdução:

VER

Animador/a: Um documento do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, divulgado no dia 06.02.2012, diz que: 24% dos/

as trabalhadoras/as em extrema pobreza no mundo - 152 milhões de pessoas (até US\$ 1,25 por dia) são jovens. Os/as jovens que vivem com mais de US\$ 1,25 por dia, são 18,06%. No Brasil, somos aproximadamente 53 milhões de jovens entre 15 a 29 anos. Dos 30,32% dos/as brasileiros/as com idade entre 16 e 24 anos, 20,23 milhões são economicamente ativos. Segundo dados da Secretaria Nacional de Juventude, cerca de 8 milhões de jovens, com idades entre 15 e 29 anos, vivem na área rural.

Leitor/a 1: A juventude brasileira é a que mais sente na pele e é afetada por todas as mazelas desse modelo de sociedade que reforça a violência, o extermínio da juventude, a precarização do trabalho, o desemprego, a exploração e todas as formas de exclusão social. É a juventude que por muitas vezes não tem acesso aos serviços públicos básicos e não desfruta dos seus direitos enquanto cidadãs e cidadãos.

Leitor/a 2: Nos últimos anos, o Brasil tem pautado a universalização do acesso a educação básica como prioridade da política de educação. Mas percebemos ainda grandes problemas quanto a qualidade de ensino, o financiamento, a erradicação da evasão escolar, bem como do analfabetismo entre a juventude.

Leitor/a 1: Só para se ter uma ideia, 35% dos/as jovens que tem uma ocupação não concluíram o ensino fundamental e 34,5% não tem o ensino médio completo.

Leitor/a 2: E, 24,45 % dos/as jovens trabalham e estudam. Segundo o estudo Juventude e Políticas Sociais no Brasil (2009), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), existem cerca de 1,5 milhões de analfabetos no país, e a maior parte deles são jovens.

Leitor/a 1: Sem falar que ainda falta emprego e condições decentes de atuação profissional para a juventude. Apesar de o país ter aumentado os postos de trabalho e investido na qualificação profissional, a realidade mostra que, para quem é jovem, ter acesso ao trabalho decente ainda é um desafio.

Leitor/a 2: De acordo com o DIEESE (2009, os/as jovens, além de constituírem o grupo etário mais desfavorecido pelas condições de trabalho, enfrentam altas taxas de desemprego e de informalidade, baixos rendimentos e de ausência de proteção social. Também enfrentam elevadas taxas de rotatividade, principalmente por estarem em trabalhos precários, muitas vezes de caráter temporário.

Leitor/a 1: Em recente relatório, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) apontou que a capacitação e níveis mais altos de educação não possibilitam, necessariamente, melhores empregos.

Leitor/a 2: O Brasil "conta com cerca de 11,5 milhões de jovens negros/as entre 18 e 24 anos de idade, o que representa 6,6% da população. A comparação das taxas de escolarização é um indicador de como o sistema

“Santo pagou o preço mais alto pela coragem em combater toda forma de exploração e dominação. Na greve do mês de outubro, pacífica e que envolveu mais de 200 mil metalúrgicos paulistanos, no dia 30, às 14 horas, em frente à fábrica Sylvania (bairro de Sto Amaro), a polícia de Paulo Maluf assassinou Santo Dias da Silva, porque ousava defender seus companheiros”.

Waldemar Rossi

Terceiro Encontro

Não ao trabalho precário! Lutamos por trabalho com direitos!

Ambiente: símbolos que representam o trabalho, as diferentes profissões, cartaz de Santo Dias, cartazes de campanhas de luta por trabalho e pelos direitos; a Bíblia e outros símbolos que o grupo quiser.

Acolhida: Bem vindos/as ao encontro de hoje em que vamos aprofundar um pouco mais sobre as condições de trabalho a partir de nossa realidade e do que já fomos percebendo nos encontros anteriores. Vamos ouvir a canção, cantar, dançar ou ler a letra da música “Trabalhador”, de Seu Jorge (<http://www.youtube.com/watch?v=uXez5iah4ic>). Após, vamos compartilhar o sentimento de trabalho para cada um/uma.

Letra da música:

Tom: G
(intro) **D7M G7M**

D7

Está na luta, no corre-corre, no dia-a-dia

G7

Marmita é fria mas se precisa ir trabalhar

D7

Essa rotina em toda firma começa às sete da manhã

G7

Patrão reclama e manda embora quem atrasar

D7

Trabalhador

G7

Trabalhador brasileiro

D7

Dentista, frentista, polícia, bombeiro

G7

Trabalhador brasileiro

D7

Tem gari por aí que é formado engenheiro

G7

JULGAR

Partilhando nosso saber:

- 1) A viúva exigiu que o juiz garantisse seus direitos. Por que os trabalhadores não fazem o mesmo nos dias de hoje?
- 2) Quais os impactos percebemos na realidade dos aposentados a partir da redução dos direitos?
- 3) Quais os aspectos de solidariedade de classe percebemos hoje?
- 4) Como os trabalhadores /as podem lutar para garantir seu direito a aposentadoria?

AGIR

Gesto Concreto:

Conhecer melhor os projetos que estão sendo discutidos no Congresso Nacional, como a PEC 233/08 e outras, divulga-los no seu bairro e local de trabalho. Depois buscar uma ação conjunta para defender nossos direitos.

www.camara.gov.br/
www.senado.gov.br/

Oração Final:

Cada integrante do encontro fará seu pedido. Em seguida rezamos o Pai Nosso e Ave Maria.

educacional brasileiro ainda tem muito o que fazer para combater as desigualdades raciais: a proporção de crianças no ensino fundamental é de 92,7% para negros/as e de 95% para brancos/as; no entanto, somente 4,4% dos/as negros/as, de 18 a 24 anos, chegam ao ensino superior; entre os/as brancos/as, esse percentual é de 16,6%”, conforme dados de Maria Aparecida Bento e Nathalie Beghin, publicado no artigo *Juventude negra e exclusão radical*.

Leitor/a 1: A juventude negra é a principal vítima da violência urbana e dos homicídios, liderando o ranking dos que vivem em famílias consideradas pobres, dos que recebem os salários mais baixos do mercado, dos desempregados e dos analfabetos, de acordo com o Mapa da Violência 2012 – Os novos padrões da violência homicida no Brasil, do Instituto Sangari.

Leitor/a 2: As pesquisas demonstram que os/as jovens de 15 a 24 anos são as principais vítimas de morte e se estende também de forma significativa até os 29 anos de idade.

Leitor/a 1: Apesar do aumento constante desses dados, não deixando dúvidas sobre o fato de que os/as jovens, sobretudo negros, pobres correm alto risco de morte, ainda não há políticas públicas de enfrentamento a esse tipo de violência para que consigam reverter o quadro atual e que garantam a segurança desses/as jovens. “Pelo contrário, a vitimização juvenil no país continua crescendo, sendo claro o indicador da insuficiência dessas políticas”.

Leitor/a 2: As jovens mulheres negras vivem fortes situações de exclusão social. São as maiores vítimas da violência contra a mulher, são as que recebem salários mais baixos e as que assumem a maternidade, por muitas vezes, sozinhas.

Leitor/a 1: De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, os índices de gravidez na adolescência caíram entre as jovens de 15 a 19 anos, de 19% (em 2000) para 18%; e entre as jovens de 20 a 24 anos, de 29% para 27%. Todavia, na prática, percebemos que percentualmente diminuiu muito pouco e nos deparamos com o aumento de jovens, solteiras, assumindo uma gravidez sem planejamento.

Leitor/a 2: De acordo com o Boletim Epidemiológico 2010, do Departamento de DSTs/AIDS, do Ministério da Saúde, aumentou o índice de adolescentes de 13 a 19 anos vítimas de DSTs/AIDS. A cada oito meninos com HIV há dez meninas na mesma situação. Em geral, essas meninas são jovens, negras, pobres e moradoras de bairros periféricos dos grandes centros urbanos.

Leitor/a 1: Diante dessa realidade, é imprescindível que a juventude trabalhadora se perceba sujeito de direitos e, organizadamente, lute pela conquista dos seus direitos.

Leitor/a 2: Desde 2005 vários avanços foram registrados em relação à agenda juvenil, com a criação da própria Secretaria e do Conselho Nacional de Juventude. O Conjuve é composto por 60 membros, dos quais 40 são da

sociedade civil, com o intuito de reforçar ainda mais a democracia participativa, que ganhou destaque com a realização da I Conferência Nacional de Juventude, em 2008, em Brasília. O evento mobilizou mais de 400 mil jovens e resultou em um documento com 70 resoluções e 22 prioridades, que nortearam as ações para a juventude em nível federal, estadual e municipal.

Leitor/a 1: Em 2011, foi realizada a II Conferência Nacional de Juventude que mobilizou cerca de 500 mil jovens nas etapas preparatórias e reuniu 3 mil delegados no encontro nacional, com os objetivos de avaliar e redefinir as prioridades em termos de políticas públicas de juventude.

Leitor/a 2: A juventude quer uma vida melhor. Para isso, aposta nos estudos; no emprego digno, no qual se identifique e se sinta realizada; quer ser feliz numa sociedade que a inclua, que a respeite enquanto pessoa jovem, independente de sexo, etnia, identidade, condição social ou religião.

Leitor/a 1: Precisamos construir um projeto de sociedade transformador, resgatando o sentimento de coletividade e de corresponsabilidade com a juventude trabalhadora. Que construa valores humanos a partir da vivência da afetividade e sexualidade, de maneira que não reproduza a opressão nas relações. Que de fato as políticas públicas sejam implementadas e monitoradas.

Palavra de Deus: Mateus 10, 34-42

Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada; Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra;

E assim os inimigos do homem serão os seus familiares.

Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim.

Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á.

Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

Quem recebe um profeta em qualidade de profeta, receberá galardão de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo.

E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Julgar

Partilhando nosso saber:

1) O que mais lhe chama a atenção na música, nos aspectos da realidade e no texto bíblico?

2) Jesus veio trazer a libertação ao povo sofrido, mas não foi fácil. Significaram conflitos, luta e dedicação. Quais as principais dificuldades da juventude trabalhadora hoje? Por quê?

3) Assim como Jesus, Santo Dias e todos os mártires também foram

Leitor /a 1: Estas e outras mudanças irão afetar principalmente a juventude. Aqueles que estão se aposentando agora, tem seu direito adquirido. Se não lutarmos pelos direitos, a juventude irão perdê-los. Estas mudanças os atingirão em cheio. Muitos nem conseguirão chegar lá.

Leitor/a 2: Desde a Constituição de 1988, muitos direitos dos aposentados já se perderam (fator previdenciário, teto da aposentadoria, idade mínima maior...). Com o avanço dos empresários sobre o dinheiro da previdência, muitos outros direitos se perderão. Quem mais sofrerá é quem esta entrando agora na previdência, ou seja, a juventude.

Fato da Vida:

Senhor João estava conversando com o Quinzinho.

- Quinzinho o aumento da aposentadoria não saiu, o pior é que os preços da energia, da água, dos remédios continuam subindo.

- Mas Sr. João o governo não aumentou a aposentadoria?

- Não Quinzinho, só para o salário mínimo. Nós que recebemos um pouco acima, não temos reajuste integral. Mas quando pagávamos o pagamento sempre acompanhava o aumento do salário. E olha que quando a gente se aposenta já recebe menos do que recebíamos quando estávamos trabalhando.

- E ai, Sr. João, como o Sr. está fazendo para se virar?

- Estou sendo obrigado a trabalhar para completar meu salário. Sabe como é, o preço do remédio está o olho da cara. Ao trabalhar tenho meu direito ao descanso negado e ainda tiro a vaga de outro trabalhador.

- Mas Sr. João, não existe organizações de aposentados? Por que o Sr. não participa? Tem que lutar por seus direitos.

- Eu não acredito nas organizações que existem.

- Então por que não se juntar a outros aposentados e criar uma nova onde os aposentados podem confiar. Sozinho, isolado ninguém é capaz.

- Olha que você me deu uma boa ideia. Vou conversar com algumas pessoas sobre isto. Temos que conhecer melhor nossos direitos, para poder defendê-los.

Palavra de Deus:

Ver Lucas 18, 1-8.

Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre, sem nunca desistir. Ele dizia: "Numa cidade havia um juiz que não temia a Deus, e não respeitava homem algum. Na mesma cidade havia uma viúva, que ia a procura do juiz, pedindo: 'Faça-me justiça contra o meu adversário.' Durante muito tempo, o juiz se recusou. Por fim ele pensou: 'Eu não temo a Deus, e não respeito homem algum; mas essa viúva já esta me aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, para que ela não fique me encomendando.'" E o Senhor acrescentou: "Escutem o que está dizendo esse juiz injusto. E Deus não faria justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai esperar? Eu lhes declaro que Deus fará justiça para eles, e bem depressa. Mas, o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar a fé sobre a terra?"

Leitor/a 1: Estas caixas foram crescendo e se tornando associações. Como o dinheiro começou a crescer e os trabalhadores começaram a ter mais autonomia, o governo criou a previdência social ligada ao estado. Mas ainda muitos trabalhadores não tinham este direito garantido.

Leitor/a 2: Os empresários viram neste caminho uma forma de ganhar dinheiro. Criaram a previdência privada. Muitos faliram, outros simplesmente sumiram com o dinheiro dos trabalhadores. Foi preciso criar uma lei para garantir um mínimo de segurança. Mas nenhuma contra a falência.

Leitor/a 1: Na Constituição de 1988 o povo brasileiro conseguiu garantir este direito a todos/as os/as trabalhadores/as do país, e mais garantiu de onde sairia os recursos para o pagamento deste direito. De 10 a 12% do salário pelo trabalhador, 20% do salário pelo patrão, outros impostos do governo federal.

Leitor/a 2: É de novo a solidariedade de classe. São os trabalhadores se preocupando com outros trabalhadores e se organizando para garantir os seus direitos. Porém com os direitos garantidos pelo governo, pra que previdência privada? Os empresários também se organizaram. E começaram a tirar nossos direitos. Colocaram teto nos salários dos aposentados. Desvincularam o aumento do salário mínimo com relação aos outros salários dos aposentados. Assim aposentado que tem salário mínimo tem aumento. Quem recebe mais não tem. Sempre alegando falta de recursos.

Leitor/a 1: O governo brasileiro agora quer retirar ainda mais direitos dos aposentados. De um lado quer aumentar o tempo de trabalho dos trabalhadores. A proposta dos 90 anos esta sendo discutida: A soma do tempo de contribuição com o tempo de vida deverá dar 90 anos para se aposentar. Há que defenda 95 anos, 105 anos...

Leitor/a 2: Por outro lado o governo quer reduzir a entrada de recursos da previdência através da PEC 233/08 (reforma tributária). Ele quer tirar os 20% de pagamento dos patrões. Assim a entrada de recursos da previdência diminuiria para quase metade. Ficaria muito mais difícil pagar os aposentados.

Leitor/a 1: Isto irá prejudicar principalmente os jovens, que terá seu direito a aposentadoria ameaçado. Hoje em dia já há mais dificuldades em se conseguir novas aposentadorias. Os jovens, quando se tornarem velhos, não terão direito a um salário para poderem viver. Isto irá obrigá-los a trabalhar até o fim da vida. O problema é que nesta fase da vida nem sempre é possível trabalhar, e se torna muito mais difícil conseguir um emprego.

Leitor/a 2: Estas coisas acontecem porque o governo vê a previdência como benefício e não como direito. Assim, ele gasta 45,05% do orçamento (R\$ 708 bilhões) para pagamento de juros da dívida com os banqueiros e agiotas, e só 22,01% (R\$ 345 bilhões) para pagamento da dívida com os trabalhadores, que pagaram a previdência durante pelo menos 30 anos de sua vida.

perseguidos e mortos. Mas a luta da classe trabalhadora não para. O que estamos fazendo hoje está contribuindo para avançar e transformar essa realidade excludente?

4) Nesse contexto, é possível construir um projeto de vida que inclua o coletivo?

Agir

Gesto Concreto:

Que ação/compromisso concreto podemos fazer, em parceria, para mudar essa realidade e garantir os nossos direitos?

Cantar novamente: "A Cidade", de Chico Science & Nação Zumbi.

Oração Final: Rezar o Pai Nosso e a Ave Maria.

Fontes:

www.juventude.gov.br

www.oit.org.br

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-05-21/desemprego-entre-jovens-caiu-para-15-no-pais-diz-oit>

www.adital.com.br/jovem/index.asp

www.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei11340-06

www.observatoriodegenero.gov.br/menu/noticias/censo-2010-mostra-que-as-brasileiras-estao-engravidando-menos-e-mais-tarde/

blogs.estadao.com.br/jt-cidades/adolescentes-meninas-sao-principais-vitimas-da-aids/

www.dieese.org.br

www.ibge.gov.br

“Eu estava a uns seis metros de distância de Santo Dias, no momento em que ele foi baleado. “Os policiais estavam puxando o Espanhol por um lado. Do outro, Santo segurava o companheiro. Começou então a violência, com tiros para cima e, depois, eu vi o Santo ser atingido na barriga, de lado, e o tiro sair de outro lado. Escutei três gritos: ai, ai, ai. E o Santo caiu no chão”, disse Luís Carlos Ferreira, que também reconheceu o soldado Herculano Leonel como o autor do disparo que matou o operário”.
metalúrgico Luís Carlos Ferreira – Metalúrgico

Segundo Encontro

O Direito a Aposentadoria

Ambiente: Colocar no centro do local do encontro fotos de aposentados, cartaz do Santo Dias, bíblia, vela e outros símbolos que o grupo quiser.

Acolhida: No 1º encontro refletimos sobre a juventude trabalhadora. Neste encontro vamos refletir sobre a aposentadoria. Vamos ver as dificuldades dos aposentados de hoje. Também vamos ver que precisamos nos organizar para garantir o direito a aposentadoria dos que começam a trabalhar agora. Vamos iniciar nosso encontro nos apresentando. Em seguida todos e todas dão as mãos e juntos vamos rezar um Pai Nosso, pedindo ao Espírito Santo que ilumine nossas reflexões e ações neste encontro. Pai Nosso...

Após a oração, vamos cantar o música “É”, de Gonzaguinha (<http://www.cifras.com.br/cifra/gonzaguinha/e/>).

C7M
 É ...
 a gente quer valer o nosso amor
Dm7
 a gente quer valer nosso suor
 a gente quer valer o nosso humor
Gm7
 a gente quer do bom e do melhor
C7/9 **Gm7**
 a gente quer carinho e atenção
C7/9 **F7M**
 a gente quer calor no coração
F#m7
 a gente quer suar mas de prazer
B7 **E7M**
 a gente quer é ter muita saúde
Fm7 **Bb7** **Eb7**
 a gente quer viver a liberdade
Em7 **A7** **D7M**
 a gente quer viver felicidade
G7M

É ...
C7/9 **D7M**
 a gente não tem cara de panaca
A#7 **G7M**
 a gente não tem jeito de babaca
C7/9 **F#m7**
 a gente não esta com a bunda exposta na janela
 pra passar a mão nela
Em7
 É ...
A7 **F#m7**
 a gente quer viver pleno direito
B7 **E7M**
 a gente quer viver todo defeito
Em7 **F#m7**
 a gente quer viver uma nação
Em7 **F#m7**
 a gente quer e ser um cidadão
Em7 **F#m7**
 a gente quer viver uma nação
Gm4/7 Gm7 Gm7 Gm7
 É, é,é,é, é,é,é,é ,é...
C7M
 É ...
 a gente quer valer o nosso amor
Dm7
 a gente quer valer nosso suor... **(Repete tudo)**

Introdução:

VER

Animador/a: Nós trabalhadores e trabalhadoras temos o direito à aposentadoria. Direito este que é chamado de benefício pelo governo. Para entendermos melhor vamos primeiro olhar a história para sabermos como surgiu e depois para onde poderá ir a previdência social no Brasil.

Leitor/a 1: No início do capitalismo, os direitos dos trabalhadores não existiam. Se um trabalhador ou trabalhadora ficasse doente ou um parente morresse ele ficaria sem nenhuma ajuda. Ficaria a míngua. Isto começou a ser uma preocupação de outros trabalhadores. A solidariedade de classe criou a lista de ajuda.

Leitor/a 2: A lista de ajuda era passar uma folha onde se arrecadava um valor em dinheiro que era entregue ao trabalhador em situação de desamparo. Com o passar do tempo, esta organização evoluiu, foram criadas as caixas. Nestas os trabalhadores contribuíam e os próprios trabalhadores administravam o dinheiro. Assim quando alguém estivesse doente eles ajudavam com o dinheiro do caixa.